



98,4%

Reciclagem da lata de alumínio bate novo recorde mundial e confirma vantagens da embalagem para redução dos impactos ambientais

p. 6

EVENTOS

Tributação é caminho para uma economia de baixo carbono, dizem especialistas

p. 3

EVENTOS

Ives Gandra aponta tributos que podem ser usados para orientar produção e consumo sustentáveis

p. 5

SUSTENTABILIDADE

Economia de energia com reciclagem abastecerá 2 milhões de residências por ano

p. 7



RENAULT CASTRO
Presidente Executivo da Abralatas

Os governos demoraram, mas desde a Rio-92 passaram a dar mais atenção a um tema que há pelo menos meio século preocupa a humanidade, o aquecimento global. Pode-se dizer que a maioria dos países caminhou pouco nesse assunto, mas agora, em Paris, na COP-21, vão apresentar compromissos, metas voluntárias, para evitar que a temperatura do mundo suba a níveis insustentáveis.

A questão é ainda mais recente na pauta empresarial. Níveis altos de poluição eram tratados sem muita importância, unicamente em nome do desenvolvimento econômico. Mas, aos poucos, por pressão de novas legislações, pelo aumento da consciência do consumidor, as empresas foram se adaptando, ajustando a produção e percebendo que há, além da necessidade de adequar-se à nova realidade ambiental mundial, nichos muito interessantes de mercado para conquistar no campo da sustentabilidade.

Percebemos, no Ciclo de Debates Abralatas 2015, realizado em São Paulo, que houve um despertar ainda maior por parte das empresas, que buscam soluções para reduzir os impactos ambientais da produção e do consumo. O caminho da Tributação Verde foi indicado como o mais adequado para induzir também a transição para uma economia de baixo carbono. Isso, aliás, é o que buscam os países no encontro de Paris.

A Tributação Verde, defendida no nosso evento por autoridades como o jurista Ives Gandra, é tema de interesse de todos os setores da economia. Não apenas da lata de alumínio, cujo índice brasileiro de reciclagem bateu novo recorde mundial em 2014, conforme detalha reportagem desta edição.

Felizmente, principalmente sob pressão da sociedade global, o desenvolvimento sustentável entrou de vez na pauta de todos, seja do governo, seja da iniciativa privada.

Ministros debatem desenvolvimento sustentável com a iniciativa privada

Foto: Sheyla Leal/Obritonews



Joaquim Levy, ministro da Fazenda, Izabella Teixeira, ministra do Meio Ambiente e Renault Castro, presidente executivo da Abralatas

O Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds), formado por mais de 70 empresas e instituições, se reuniu em outubro com os ministros da Fazenda e do Meio Ambiente, Joaquim Levy e Izabella Teixeira, para propor o desenvolvimento conjunto de soluções de negócios sustentáveis e a eliminação dos entraves à sua implementação, como barreiras regulatórias e de mercado.

Participaram do encontro os integrantes do Conselho de Líderes do Cebds, formado pelos principais executivos dos associados ao Cebds, incluindo o presidente executivo da Abralatas, Renault Castro. As sugestões apresentadas complementam lacunas existentes, por exemplo, na proposta brasileira de redução de emissões de gases de efeito estufa, que será analisada na COP-21, em dezembro, em Paris.

O próximo passo, após o encontro com os dois ministros, é envolver o corpo técnico do governo para refinar e avançar no sentido de viabilizar a implementação das propostas apresentadas.

Expediente

Boletim da ABRALATAS - Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade » SCN Qd. 01, Bloco F, Ed. America Office Tower, Salas 1608 a 1610, CEP: 70.711-905, Brasília-DF » Tel./Fax (61) 3327-2142 » E-mail: abralatas@abralatas.org.br » **Presidente do Conselho Diretor:** Jorge Angel Rosa Garcia » **Presidente Executivo:** Renault de Freitas Castro » **Assessoria:** Guilherme Caniello » **Projeto Gráfico:** Frisson Comunicação » **Jornalista Responsável:** Cláudio Tourinho » **Redação:** Aline Sanromã e Pedro Rabelo » **Tiragem:** 3.500 exemplares » **Impressão:** Gráfica Supernova.



Associados:



Afiliados:



Conheça a Abralatas em: www.abralatas.org.br

Twitter: [www.twitter.com/abralatas](https://twitter.com/abralatas)

LinkedIn: Abralatas

Facebook: Abralatas

YouTube: Canal Abralatas

Tratamento tributário pode promover economia de baixo carbono

CICLO DE DEBATES

ABRALATAS 2015

Viabilidade da Tributação Verde



O caminho para uma economia de baixo carbono passa, necessariamente, pela construção de uma política tributária que estimule a produção e o consumo sustentáveis. Essa foi a conclusão a que chegaram especialistas que participaram do Ciclo de Debates Abralatas 2015 – Viabilidade da Tributação Verde, ocorrido em São Paulo/SP, um ano após confirmar a fundamentação constitucional do estabelecimento de uma política tributária que dê tratamento diferenciado a produtos e serviços de acordo com seus impactos ambientais. “Acreditamos que a Tributação Verde induz ao consumo

responsável e orienta o setor produtivo sobre o futuro que desejamos, o de um modelo econômico com baixa emissão de carbono”, analisou Renault Castro, presidente executivo da Abralatas.

Juristas, economistas, ambientalistas e empresários brasileiros defenderam um modelo tributário que sinalize para a promoção de uma economia de baixo carbono. O debate contou com palestras do jurista Ives Gandra Martins, do economista Ricardo Abramovay, do ambientalista Fábio Feldmann e da advogada tributarista Lucilene Prado, que lamentaram o fato de a crise política e

econômica retardar o debate sobre o assunto, especialmente às vésperas da COP-21 que será realizada em dezembro, em Paris.

Para Renault Castro, as sérias dificuldades econômicas e políticas do Brasil não podem ser motivo para deixar o tema em segundo plano. “A Abralatas entende que o debate sobre a Tributação Verde é fundamental para que a sociedade seja estimulada a cobrar do governo medidas que evidenciem a preocupação do país com o desenvolvimento sustentável”, afirmou. O debate contou com a mediação do jornalista William Waack.

Tributarista aponta impostos que podem induzir menor impacto ambiental



O advogado tributarista, professor, escritor e jurista Ives Gandra da Silva Martins, apresentou resultados de um parecer jurídico encomendado pela ABRALATAS sobre a viabilidade da Tributação Verde. Ives Gandra lembrou que o sistema tributário brasileiro, apesar de possibilitar em tese a utilização de incentivos fiscais para estimular o consumo e a produção sustentáveis, é extremamente caótico, necessitando de uma simplificação para viabilizar o benefício tributário a quem produz com menor impacto ambiental.

“É preciso fazer uma reforma tributária profunda. O nosso sistema, teoricamente, já permite a utilização de incentivos fiscais para estimular as diversas esferas da sociedade a seguir este ou aquele caminho, mas é preciso que haja uma legislação mais simplificada”, afirmou Gandra. “O mundo teoriza muito, mas não coloca efetivamente em prática a preservação do meio ambiente em seu sentido mais amplo”, lamentou o tributarista.

O tributarista entende que a política tributária deve considerar as chamadas externalidades positivas da produção, induzindo a economia no sentido do desenvolvimento sustentável. O jurista citou, em seu parecer, quais seriam os impostos mais adequados para cumprir essa função de compensação ambiental e apresentou exemplos que podem ser seguidos pelos governos (veja tabela ao lado). O imposto sobre a renda, avalia, é um tributo muito adequado para uma política tributária ambiental de incentivos. Além dele, o IPI talvez seja o tributo, em nível federal, que mais se preste a estímulos fiscais de natureza ambiental, avalia o tributarista, que apresentou outras opções em impostos estaduais, como o ICMS e o IPVA.

Impostos Federais

Impostos de importação e exportação

Há pouco espaço para o exercício da extrafiscalidade, ou seja, de uma política de estímulos de caráter ambiental, embora possa incentivar a aquisição de equipamentos de preservação ou restauração ambiental, eliminando alíquotas, ou incentivar a indústria local, fortalecendo-a através do mercado exterior.

Imposto sobre a renda

É um imposto bem adequado para uma política tributária ambiental de incentivos. Creio que se poderia trabalhar em projetos, conforme a natureza do negócio, com a adoção de técnicas preservativas na produção ou mesmo no impacto ambiental da atividade, em que as alíquotas seriam reduzidas ou até eliminadas.

Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI)

Talvez seja, em nível federal, o tributo que mais se preste a estímulos fiscais de natureza ambiental. Uma das características do IPI é a seletividade. Quanto menos necessário o produto, maior a tributação.

Operações financeiras

Pode se prestar a incentivos ambientais em operações de crédito não tributadas para atividades relacionadas com o meio ambiente.

Propriedade territorial rural

É o mais relacionado à convivência dos seus sujeitos passivos com o meio ambiente. A exploração agropecuária entra diretamente em contato com a natureza, sendo mais fácil estimular tributariamente, até com isenção total, os comportamentos de restauração de “habitats” destruídos.

Impostos Estaduais

ICMS

Embora mais complexo na concessão de estímulos, dada a dependência de sua aprovação unânime pelos estados, é de possível utilização.

Imposto de transmissão não onerosa

Seria de mais difícil uso, mas nada impede que também seja utilizado, desde que o beneficiário de transmissão não onerosa se comprometa a cuidar de recuperação ambiental com os recursos recebidos.

IPVA

Possível utilização, desde que os veículos sejam movidos a combustível não poluente.

Impostos Municipais

IPTU

Nas áreas urbanas, onde se faz necessária a preservação ambiental, pode ser utilizado como forma de estímulo.

ISS

Para as atividades consideradas relevantes para tais finalidades.

Contribuições

PIS e COFINS

Poderiam ser reduzidos ou eliminados em função do objetivo da atividade.

PALESTRANTES



LUCILENE PRADO

A advogada tributarista Lucilene Prado afirmou que existe no Sistema Jurídico Brasileiro fundamento para uma tributação que induza a comportamentos empresariais mais sustentáveis. Para ela, que atua há 25 anos com direito empresarial, especialmente em assuntos ligados à sustentabilidade, o comando programático da Constituição Brasileira é defender o meio ambiente e, nesse sentido, o legislador tributário federal, estadual ou municipal não deve se afastar dessa orientação, aplicando tratamentos diferenciados em termos de impacto ambiental para produtos, serviços e seus processos de elaboração. A tributarista defende, assim como o palestrante Ricardo Abramovay, que as externalidades negativas devam ser indenizadas ou custeadas pelos agentes econômicos que optam por um modelo de produção e consumo menos sustentável. “Além disso, não adianta apenas colocar as informações no relatório anual de sustentabilidade da empresa. Os gestores precisam ter conhecimento que o sistema jurídico apresenta fundamentos para que se induza a comportamentos mais sustentáveis”, disse.



RICARDO ABRAMOVAY

O economista Ricardo Abramovay defendeu a transição para uma economia circular, onde as matérias que compõem a riqueza sejam valorizadas na produção de novas riquezas. “Entre 2003 e 2014, a produção de resíduos sólidos aumentou cinco vezes em relação à população total do país. Portanto, temos um prazo curto para transitar de uma economia linear para circular, focada no desenvolvimento sustentável”, afirma o professor titular do Departamento de Economia e do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo. Para ele, o ideal é que a base de consumo da sociedade seja formada por materiais que possam ser reaproveitados e revalorizados, possibilitando uma sociedade de “lixo zero”. O economista entende que o setor privado é o principal protagonista desse novo modelo econômico, de acordo com o princípio do poluidor pagador. Assim, o Sistema Tributário deve taxar mais quem produz mais resíduos que não podem ser reaproveitados e beneficiar quem produz com base nos preceitos da economia circular.



FÁBIO FELDMANN

O advogado e ambientalista Fábio Feldmann, ex-deputado federal e ex-secretário estadual de Meio Ambiente de São Paulo, afirmou que o papel do governo é fundamental para estimular o consumidor na escolha de produtos que estejam alinhados à sustentabilidade. “Deve-se estabelecer uma licitação sustentável, em que o Estado, utilizando seu poder de compra, condicione suas compras por esse critério. Assim, você estimula o consumidor a fazer o mesmo”, disse. O advogado lembrou a trajetória da agenda de meio ambiente nos eventos da ONU e o gradual envolvimento dos governos e dos empresários no tema. Para ele, há instrumentos econômicos capazes de direcionar o desenvolvimento para uma economia de baixo carbono. A aposta está na tributação para orientar o consumo e a produção sustentáveis no Brasil, que foi utilizada, por exemplo, na crise energética ao reduzir a tributação de lâmpadas mais eficientes.

Saiba mais em www.ciclododebatesabralatas.org.br

Severino Lima Júnior

“É importante que saibamos para onde vai o tributo, para que serve. E como, unidos, todos os elos que trabalham a coleta seletiva, desde os catadores à indústria transformadora e a indústria recicladora, poderemos exigir do governo um tributo mais justo, um tributo ambientalmente correto”, declarou em vídeo Severino Lima Júnior, representante do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis e um dos articuladores da Rede Latino-Americana e Caribenha de Catadores. Ele ainda destacou a importância das discussões realizadas em todas as edições do Ciclo de Debates da Abralatas, reafirmando o apoio do movimento em iniciativas como essa, para que a sociedade tenha conhecimento de que um dos pilares fundamentais para a implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos é uma Tributação Verde.



Reciclagem da lata de alumínio para bebidas bate novo recorde

Brasil mantém liderança mundial pelo 13º ano consecutivo com 98,4% de reaproveitamento da embalagem e 2,6 milhões de latas recicladas a cada hora no país.



Brasil reciclou 289,5 mil toneladas de latas de alumínio para bebidas em 2014, representando crescimento de 12,5% em relação ao ano anterior. Os dados, divulgados pela Abralatas e pela Associação Brasileira do Alumínio (Abal), representam novo recorde no país e mantém o Brasil na liderança mundial, com índice de reciclagem de latas de alumínio para bebidas atingindo 98,4%. O levantamento apontou ainda que foram recicladas no ano passado cerca de 22,9 bilhões de embalagens, o que corresponde a 62,7 milhões de latas por dia, ou 2,6 milhões a cada hora.

“A manutenção do índice próximo aos 100% de reciclagem é uma demonstração de que o modelo, referência para a construção da Política Nacional de Resíduos Sólidos, está consolidado e serve de exemplo para uma economia de baixo


carbono, com geração simultânea de emprego e renda, conforme os objetivos que se pretende atingir na COP-21, em Paris”, afirmou Renault Castro, presidente executivo da Abralatas (foto).

Para o coordenador do Comitê de Mercado de Reciclagem da Abal, Mario Fernandez, a indústria da reciclagem no Brasil já está bem madura. “Há mais de dez anos somos o país com o maior índice de reciclagem de latas de alumínio do mundo, com desempenhos sempre superiores a 90%. Isso demonstra a maturidade e a estruturação do mercado de reciclagem brasileiro. É um mercado cada vez mais representativo para a indústria, a sociedade e o meio ambiente”.

Os números da reciclagem da lata de alumínio, destaca Renault, revelam mais do que os benefícios ambientais que o

reaproveitamento do material proporciona. “A reciclagem da lata movimenta a economia. No ano passado, apenas na etapa da coleta da sucata, as latas de alumínio para bebidas injetaram R\$ 845 milhões na economia nacional, contribuindo com a geração de renda e empregos para milhares de catadores de materiais recicláveis.”

O valor é o equivalente a 1,2 milhão de salários mínimos, o que corresponde à remuneração de um salário mínimo por mês para cada habitante de uma cidade com cerca de 95 mil habitantes, como Itajubá/MG. “Estamos falando apenas do valor injetado pela reciclagem da lata. O preço da sucata de alumínio viabiliza o aumento da reciclagem de outros materiais e transforma a coleta em atividade econômica reconhecida”, disse o presidente executivo da Abralatas.



TOTALMENTE REAPROVEITÁVEL, LATA DE ALUMÍNIO AJUDA A REDUZIR EMISSÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA

Na divulgação do novo índice de reciclagem, a Abралatas e a Abal destacaram o impacto ambiental positivo proporcionado pelo reaproveitamento do alumínio. A reciclagem das 289,5 mil toneladas de latas em 2014 proporcionou uma economia de 4.250 GWh/ano, energia equivalente ao consumo residencial anual de 6,6 milhões de pessoas, em dois milhões de residências. Isso porque a reciclagem de cada tonelada de alumínio consome apenas 5% da energia elétrica que seria utilizada na etapa de produção do metal primário.

Os benefícios ambientais da lata de alumínio foram atestados em recente estudo realizado pelo Centro de Tecnologia de Embalagem (Cetea/Ital), que analisou o Ciclo de Vida da embalagem. A pesquisa revelou que a reciclagem da latinha, no percentual registrado no país para 2014 de 98%, reduz em 70% as emissões de CO₂, em comparação com a embalagem fabricada com alumínio primário.

Saiba mais em: www.abralatas.org.br

Marca própria

A rede espanhola de supermercados Dia, presente em São Paulo, no Rio Grande do Sul, em Minas Gerais e na Bahia, colocou no mercado, com exclusividade, a TAG Bier, cerveja com ingredientes selecionados e de puro malte. Vendida em latas de 350 ml, produzidas pela Latapack-Ball, e com design da BR Culture, pode ser encontrada nas versões Pilsen e Extra Lager.



Clássico

Sob a assinatura de “O sabor de um clássico”, a Antarctica lançou no mercado campanha para divulgação das novas identidades visuais das marcas Soda, Citrus e Tônica. As responsáveis pela nova cara da embalagem são as agências DM9DBB e Narita Design, que trabalham o reposicionamento das marcas. A campanha conta ainda com um vídeo que reforça as características de refrigerantes clássicos: tem história, valor reconhecido, serviu de modelo para quem veio depois e tem um sabor que nunca vai sair de moda.

Cerveja e rock

A Budweiser lançou uma edição especial de cerveja para homenagear a banda Metallica, mas, a princípio, só estarão disponíveis para venda no Canadá. As latas, ilustradas na cor preta e com raios prateados, trazem o nome da banda, na campanha que tem como slogan, em francês, “Coulée dans le rock”, algo como “fluida do rock” ou “originária” do rock.



Missão especial

A versatilidade da lata, que permite rótulos especiais e atraentes para cada ocasião, ganha também os holofotes das estrelas de cinema. A Heineken lançou uma lata especial para marcar a estreia de *Spectre*, o novo filme do 007, James Bond. A embalagem traz a silhueta do agente secreto junto à estrela vermelha da marca.

LatamCan no Panamá

Entre os dias 18 e 20 de maio de 2016 será realizado a LatamCan, no Panamá. O evento, que tem apoio da Abralatas, tem como objetivo apresentar novidades do setor de embalagens metálicas, além de estudos técnicos e debates sobre a temática. Nesta edição, haverá palestras sobre inspeção de embalagens, história da fabricação de latas e problemas solucionados desde seu início, máquinas inteligentes, visão global do processo de decoração do metal, entre outras. Para mais informações, acesse www.latamcan.com

